

# Governo restringe caso Brossard ao Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA

13 ABR 1978

As críticas feitas pelo senador Paulo Brossard ao presidente Geisel, principalmente o seu último pronunciamento, que provocou um incidente com o líder do Governo, Eurico Rezende, ainda são assuntos essencialmente do Congresso, declarou o porta-voz do presidente Geisel, coronel Ludwig, quando perguntado se haveria uma resposta ao líder da oposição no Senado.

Ludwig disse que não há necessidade de qualquer manifestação, dando a entender que a velha tradição do Palácio do Planalto, a de não comentar episódios acontecidos na área do Legislativo, ainda continua, deixando, nesta fase dos acontecimentos, que as lideranças no Senado e na Câmara promovam a defesa do presidente Geisel e do seu Governo.

O assessor de Imprensa da Presidência da República, única fonte a aceitar uma conversa sobre o discurso do senador Brossard, encerrou o diálogo com os jornalistas transferin-

do para o Congresso a responsabilidade da resposta.

— O assunto é essencialmente do Congresso e não há manifestações por parte da Presidência.

O coronel Ludwig também adotou uma posição de poucos comentários sobre a questão de revisões de punições que novamente voltaram a ser noticiadas pela imprensa, especialmente a situação do Para-Sar, que, segundo comentários, atribuídos ao ministro Araripe Macedo, seriam da alçada do presidente Geisel:

— Não há definições sobre qualquer estudo neste sentido. Não há estudos para revisões de punições.

Ludwig, ao ser perguntado se havia uma escala de prioridades nos assuntos a serem estudados por Geisel e se a revisão não ocupava um lugar de destaque nessa escala, disse:

— Se não está sendo estudado no momento, é porque não está colocado em escala de prioridade. Se a revisão fosse considerada importante no momento, seria colocada em estudo.